



Fundação Bienal de São Paulo

# CARTA DA 28ª BIENAL DE SÃO PAULO

número 1

1º de fevereiro de 2008

*Considerando o caráter analítico e reflexivo que propõe o projeto da 28ª Bienal de São Paulo, damos início a uma série de estratégias que visam informar sobre o desenvolvimento dos trabalhos para a próxima bienal, assim como abrir canais de comunicação com a comunidade em torno da Fundação e do seu projeto cultural. Dentre elas estão as publicações previstas no projeto inicial (guia e catálogo da exposição, memória crítica da Bienal de São Paulo e conferências), o Projeto História Oral (entrevistas, depoimentos e mesas redondas) e o website, que esperamos abrir ao público no final do mês de abril. A Carta da 28ª Bienal de São Paulo é uma espécie de house organ, com circulação restrita aos conselheiros e diretores da Bienal, e que pretende ser um canal de troca e de contato efetivo e aberto entre essas instâncias e a curadoria.*

*Todos os meses, a Carta trará informações privilegiadas sobre o andamento dos trabalhos preparatórios da 28ª Bienal de São Paulo como artistas visitantes e seus projetos para a exposição, o desenvolvimento dos programas educativos, coletas de documentos, colaborações recebidas de órgãos oficiais, agências governamentais e patrocinadores, visitas, promoções do projeto e da instituição. Esperamos com isso criar condições para a participação de todos no processo de construção da próxima Bienal de São Paulo.*

Ivo Mesquita

Curador 28BSP

## Artistas começam a trabalhar

Entre os dias 15 e 30 de janeiro, estive, em São Paulo o primeiro grupo de artistas convidados para a 28BSP. Vieram conhecer o Pavilhão Ciccilo Matarazzo e o Arquivo Histórico Wanda Svevo, reunir-se com os curadores, e dar início aos projetos a serem desenvolvidos na 28BSP. São eles:

**Alexander Pilis** (Rio de Janeiro, 1954) vive e trabalha atualmente em Barcelona, onde leciona nas Universidades Politécnica de Catalunya e Pompeu Favra. Seus projetos tomam como ponto

de partida o conceito de “Architecture Parallax”, e desde 1984 trabalha com a fundação sem fins lucrativos *Archimemoria*, onde vem desenvolvendo colaborações e pesquisas entre arquitetura, ciência e arte. Já participou como artista convidado das XIX e 25ª Bienal de São Paulo.

Construindo uma poética através de intervenções em objetos de uso cotidiano, **Gabriel Sierra** (San Juan Nepomuceno, Colômbia, 1975) posiciona sua produção entre a arte e o design, repensando e transformando os diferentes usos destes objetos. Entre suas inúmeras criações, se destaca a série de móveis e estruturas expositivas criadas no ano de 2007, para armazenar e expor o arquivo permanente, e em constante expansão, da Casa del Encuentro, em Medellín, Colômbia, centro de arte criado como parte do projeto Encuentro Internacional de Medellín 07.

**Goldin + Senneby** (Simon Goldin, Estocolmo, 1981 e Jakob Senneby, Estocolmo, 1971) trabalham colaborativamente desde 2004, e têm sua pesquisa focada na imaterialização da sociedade contemporânea e na virtualização do trabalho e da economia. Esta será a primeira vez que participarão da Bienal de São Paulo.

**Peter Friedl** (Oberneukirchen, Áustria, 1960) desenvolve projetos em espaços públicos e para locais específicos. Sua produção pode ser apresentada em vídeo, fotografias, desenhos, instalações e publicações, e entre os principais temas de seu trabalho, encontra-se a representação da infância na sociedade contemporânea, como na série de fotos em desenvolvimento, *Playgrounds*, na qual o artista fotografa diversos espaços de lazer infantil em diferentes cidades do mundo, e apresenta as imagens captadas em formato de slide show. Já realizou projetos em Johannesburgo, África do Sul, documenta X e documenta 12 em Kassel, Alemanha, além de uma publicação em 2007 sobre o Edifício Copan em São Paulo, depois de um período em residência na cidade como parte do programa São Paulo S.A.: práticas estéticas, sociais e políticas em debate, exo experimental org.

**Valeska Soares** (Belo Horizonte, Brasil, 1957) vive e trabalha em Nova York, EUA. Sua produção combina elementos do minimalismo com o barroco, tomando como ponto de partida o universo pessoal da artista. Suas instalações exploram os diferentes sentidos como a visão e o olfato, além da percepção

do próprio corpo no espaço. Entre os materiais de uso recorrente nos seus trabalhos estão perfumes, cera, flores, espelhos e livros. Já participou como artista convidada das XXII e XXIV Bienal de São Paulo.

O coletivo de artistas **assume vivid astro focus**, ou **a.v.a.f.**, liderado pelo brasileiro Eli Sudbrack (Rio de Janeiro, Brasil, 1968) radicado em Nova York, EUA, se apropria de elementos da cultura pop e da história da arte para desenvolver projetos *site specific* e multimídias, coloridos e multi-sensoriais, envolvendo desenhos, projeções, música, instalações, papéis de parede, performances e construções. Todo o repertório visual do grupo deriva de uma estética afirmativa do prazer e da celebração, convidando o espectador a tomar parte no espetáculo.

**Rivane Neuenschwander** (Belo Horizonte, Brasil, 1967) vive e trabalha em Belo Horizonte, e participa de importantes mostras de arte no mundo todo. Foi artista convidada na Bienal de Veneza em 2003 e 2005, e expôs individualmente no Palais de Tokyo em 2003. Seu trabalho revela as possíveis surpresas da vida cotidiana presentes em objetos triviais; não se restringindo a um material ou forma específicos, abrangendo formigas e máquinas de escrever. Participou da XXIV Bienal de São Paulo.

A curadoria espera poder anunciar todos os artistas convidados, assim como a estrutura dos eventos da 28BSP até o final de fevereiro, na **Carta da 28ª Bienal de São Paulo II**.

## Projeto História Oral da Bienal de São Paulo

Dando início aos trabalhos de coleta de depoimentos para a constituição de uma história oral da Bienal de São Paulo, no último dia 14 de dezembro, a curadora Lorna Ferguson, falou aos curadores e pesquisadores da 28ª Bienal de São Paulo sobre sua experiência na implantação e curadoria da Bienal de Johannesburgo (1995), assim como sua colaboração como curadora do segmento África na XXIV Bienal de São Paulo (1998). Seu depoimento é um potente relato sobre os desafios e realizações na criação de um projeto de inscrição social e cultural de um país dividido internamente e excluído, por conta do regime de *apartheid*, dos circuitos artísticos e intelectuais do resto do

mundo. Lorna Ferguson esteve no Brasil em viagem particular, mas aceitou o convite para colaborar com o processo de trabalho da 28BSP e dos arquivos da Fundação.

Novos depoimentos estão sendo planejados, e em breve gostaríamos de marcar a coleta de depoimentos de membros do Conselho e da Diretoria. O projeto História Oral, uma forma de contar uma história viva, preservando os valores e princípios que organizam um determinado grupo, tem como objetivo recolher depoimentos de testemunhas da história da Bienal de São Paulo, assim como contribuir para a constituição de um inventário sobre uma tipologia de bienais pelo mundo.

## Nova etapa nos trabalhos do Arquivo Histórico Wanda Svevo

Para o Arquivo Histórico Wanda Svevo, a Fundação Bienal de São Paulo tem investido em projetos que englobam ações de natureza diversa, entre elas melhoramentos de infra-estrutura e tratamento de conjuntos documentais. Os projetos são implementados por meio da captação de recursos em editais na área de cultura e do estabelecimento de parcerias com os setores público e privado. No último ano, dois projetos merecem destaque:

- **Projeto de Preservação e Informatização do Fundo Cicillo Matarazzo:** trabalho de diagnóstico, higienização, pequenos reparos, planificação e re-acondicionamento dos documentos textuais, gráficos e iconográficos, além da criação de um banco de dados.
- **Projeto de Catalogação e Conservação da Coleção de Negativos, Cromos e Slides do AHWS (com patrocínio da Petrobras):** tratamento de preservação de 55 mil imagens sobre a história das Bienais, que serão organizadas e disponibilizadas ao público. O projeto prevê, também, uma ação de cidadania com a capacitação de 6 jovens, através da parceria com o Instituto Criar.

Além disso, o Arquivo está construindo uma ferramenta virtual de consulta, que reúne quatro bancos de dados: de artistas que participaram das bienais; de dados dos eventos organizados pela

Fundação (incluindo as várias edições da Bienal de Arte e da Bienal de Arquitetura); de imagens; e da coleção de referência, da qual faz parte a biblioteca do arquivo.

## A Bienal na ARCO 08

Os curadores da 28ª Bienal de São Paulo, Ivo Mesquita e Thomas Mulcaire, o curador da Fundação Bienal, Jacopo Crivelli Visconti, e o presidente da Fundação Bienal, Manoel Francisco Pires da Costa, estarão visitando entre os dias 13 e 18 de fevereiro, a convite dos organizadores, a ARCO 08 em Madri, que este ano tem como país homenageado o Brasil. Entre os diversos propósitos desta visita, está o encontro com diferentes artistas e curadores de cidades européias. No dia 15 de fevereiro, o curador Ivo Mesquita será o moderador da mesa redonda *From the Biennial to the Art Fair: Curators in the Market Place*, com a participação de Raphaela Platow, do Cincinnati Art Museum, Laura Hoptmann, do New Museum, Nova York, Gary Garrels, do Hammer Museum, Los Angeles, Christian Rattemeyer, do Museum of Modern Art, Nova York, Ute Meta Bauer, do Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, EUA, e do artista Tim Rollins.

## Bienais em debate

A discussão sobre as bienais internacionais e a revisão do seu modelo tradicional de exposição parece estar na ordem do dia. A 7ª Bienal de Gwangju, sob direção geral de Okwui Enwezor (ex-curador das Bienais de Johannesburgo, Sevilha e documenta 11) tem uma proposta similar à do curador Ivo Mesquita para a Bienal de São Paulo. A exposição, que será inaugurada no dia 5 de setembro de 2008, servirá de *hosting site* a uma série de atividades, como performances, leituras, projeções de filmes, música, dança, teatro, etc, dadas durante um período de vinte e um meses, entre janeiro de 2007 e setembro de 2008.

A Bienal de Sydney, juntamente com o Australian Council for the Arts, realizará, entre os dias 9 e 11 de julho, um painel provendo uma plataforma de discussões vitais entre as Bienais e outros eventos periódicos de arte contemporânea. O painel terá como

foco questões relacionadas ao rápido desenvolvimento de Bienais nas regiões da Ásia e do Pacífico, e também incluirá perspectivas de importantes eventos no mundo que estão se deparando com o desafio de mudanças de cunho econômico, global, político e sociocultural.

## A 28BSP na imprensa

Desde o anúncio do projeto para a 28ª Bienal de São Paulo, o evento recebeu 36 matérias jornalísticas e 14 notas informativas. Vale a pena observar o grande interesse que a Bienal desperta, numa impressionante capacidade de mobilização, considerando que esteve na mídia por muito mais tempo e espaço que os acontecimentos do MASP ou qualquer outra instituição cultural da cidade e/ou do país. Estamos enviando em anexo cópias de alguns deles, que nos pareceram positivos e produtivos, pois trazem elementos para uma reflexão de todos. Contato: [bruna@bienalsaopaulo.org.br](mailto:bruna@bienalsaopaulo.org.br).